

O futuro mais perto e mais promissor

Despertar mais cedo o estudante para o futuro; mostrar a ele opções de carreira profissional demandadas na região, na Capital Brasileira do Agronegócio; e apresentar a universidade pública, gratuita e de qualidade. Esses foram os motivos que pesaram na escolha feita pela professora de Geografia Cecília Fernanda, da EMEB Profª. Maria Cecília Pacífico de Faria, de Guariba, para contextualizar o Programa Educacional "Agronegócio na Escola".

A professora, responsável pela aplicação do Programa na escola, tinha como opção na etapa de visitas do Programa levar os alunos a diferentes empresas do agronegócio associadas à ABAG/RP, mas preferiu ir a Unesp, campus de Jaboticabal, distante apenas 20 quilômetros de Guariba, mas praticamente desconhecida pelos estudantes do oitavo ano.

A maioria dos alunos, na faixa dos 13 e 14 anos, não conhecia a Unesp, muito menos os cursos oferecidos e menos ainda toda a estrutura do campus, quase 700 hectares de área. Mas a grande surpresa foi saber que não custa nada estudar ali. Logo na chegada um vídeo mostrou a estrutura da universidade e os cursos de graduação: Agronomia, Administração, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Integrantes do Centro Acadêmico fizeram a recepção dos jovens alunos e enfatizaram que para entrarem naquela universidade só teriam que se esforçar na escola, levar a sério a educação, prestar e passar no vestibular. Mas não só de cursos de nível superior é feita a Unesp de Jaboticabal. Alunos do Colégio Agrícola que funciona dentro do campus falaram sobre os cursos técnicos disponíveis: Técnico Agrícola, Técnico em Informática, além do ensino médio. Para incentivar a meninada, falaram ainda do cursinho pré-vestibular que é oferecido gratuitamente para os estudantes da região.

Com isto, os unespianos tentaram mostrar que o ingresso em uma Universidade Pública está um pouco mais próximo

do que estes alunos de Guariba imaginavam. E assim saíram da sala de aula para ver de perto o que a Unesp Jaboticabal tem a oferecer.

A primeira parada foi na ordenha mecânica, e um tema já aprendido em sala de aula foi lembrado vendo o processo na prática, a pasteurização. Ninguém se lembrou do conceito na hora, mas o aluno André Alexandrino garante que agora não esquece mais.

O hospital veterinário foi o que mais agradou aos estudantes que puderam ver atendimentos de animais pequenos e de grande porte. Elisa Martins, de 13 anos, foi a primeira a se manifestar sobre o que viu, e contou sobre o sonho de ser veterinária. Para os meninos, melhor que lidar com animais seria lidar com a terra. Este foi o comentário geral entre eles, que mesmo sem saber muito sobre o trabalho de um agrônomo, ficaram entusiasmados com os experimentos que viram. Na horta ficaram surpresos com a complexidade do trabalho envolvido no plantio hidropônico.

Lançada a semente, a professora Cecília vai complementar a visita com trabalhos na própria escola que em novembro vai sediar uma "Banca de agronegócio". Uma espécie de feira do conhecimento voltada especificamente para o assunto, onde serão expostas diversas cadeias produtivas, mostrando o agronegócio da pesquisa ao consumidor, passando pelo trabalho no campo e na cidade. Segundo ela, é uma maneira de valorizar a região e despertar os alunos para a importância da boa formação: "a oportunidade existe basta que eles saibam onde procurar", completou.

Este é um dos objetivos do Programa Educacional "Agronegócio na Escola": revelar a região. Mas acima de tudo, e comprovado ao longo de seus quase 11 anos de aplicação, o Programa tem despertado os jovens para a importância da boa formação educacional, passo decisivo para a inclusão profissional.



Alunos de Guariba em visita ao campus da Unesp, em Jaboticabal

Iniciadas as atividades do IV P



Seminário do IV Prêmio ABAG/RP de Jornalismo, realizado na BM&FBovespa, reuniu palestrantes de primeira grandeza do agronegócio brasileiro: Mônica Bergamaschi, Roberto Rodrigues, João Batista Olivi e Ivan Wedekin



Em sua quarta edição o Prêmio ABAG/RP de Jornalismo ultrapassou as “fronteiras” da região de Ribeirão Preto. No dia 19 de setembro em São Paulo, foi realizado o Seminário: “Agronegócio: Comunicação e Sustentabilidade”, primeiro evento do Prêmio em 2011, cujo diferencial é proporcionar a jornalistas e estudantes de jornalismo uma imersão no tema.

O grupo formado por jornalistas profissionais e estudantes de jornalismo do interior de São Paulo, da capital paulista e interior de Minas Gerais visitou a BM & FBovespa, onde assistiram a palestras de um time de primeira.

O ex-ministro Roberto Rodrigues, Coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas e Presidente do Cosag/Fiesp, abriu a programação, traçando um panorama da importância do agronegócio brasileiro para o próprio país e para o mundo. Roberto Rodrigues começou sua fala do básico, conceituando agronegócio, afinal estava falando para futuros jornalistas que ainda têm uma visão limitada da abrangência do tema, e dificilmente enxergam no assunto um caminho de especialização, ou simplesmente não dão a ele, que é

o maior setor da economia brasileira, a devida atenção.

O diretor da BM&FBovespa, Ivan Wedekin, falou na sequência para explicar aos jovens a missão da bolsa de ser um elo entre agricultura, o comércio, a indústria, o sistema financeiro e o governo.

A Secretária de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Mônica Bergamaschi, e o jornalista João Batista Olive foram os convidados do período da tarde. Os temas abordados por eles foram os mais diversos: desde como noticiar o mercado financeiro até meio ambiente, comunicação setorial, e perspectivas para o agronegócio paulista e brasileiro. O tom de “conversa” entusiasmou os jovens que se sentiram estimulados a perguntar e participar. Mesmo depois de 6 horas, não paravam de falar sobre o assunto e sobre as descobertas que fizeram nesta imersão no agronegócio.

O grupo visitou ainda as antigas instalações do pregão, ouviu as histórias sobre a bolsa e, ao final, tiveram um pouco de prática. Na visita monitorada ao Centro de Televisão da Bolsa conheceram os equipamentos de última geração que são disponibilizados para que os profissionais da imprensa façam seus boletins gravados ou ao vivo.

Para os profissionais, que tem sempre pauta, pressa e prazo a cumprir, a participação é mais difícil. Porém, alguns fazem questão de acompanhar as atividades, já que um novo olhar sempre é possível, mesmo para os que atuam no setor. Dolores Filgols, responsável pelo setor de comunicação da Coopercitrus, ao final de um dia inteiro de palestras e visita em São Paulo, estava entusiasmada com o que viu e ouviu. Segundo ela, este setor é extremamente dinâmico e não é possível achar que já se sabe tudo: “com certeza há sempre o que aprender, esta visita à BM&FBovespa, por exemplo, me mostrou o quanto o produtor ainda tem que aprender sobre o assunto; é uma pauta para a revista da Cooperativa”.

Mas a imersão no agronegócio não pára por aí. Todos ainda podem participar do Ciclo de Palestras e Visitas, que complementa as atividades do Prêmio. A participação é obrigatória para os estudantes de jornalismo e opcional para os jornalistas. Quem participa não se arrepende. O aprofundamento escolhido para 2011 foi nas cadeias produtivas do café (Cocapec), laranja (Citrovita), cana-de-açúcar (Usina São Martinho) e ainda em produção de medicamento animal (Ourofino Agronegócio). Tudo

Prêmio ABAG/RP de Jornalismo



para proporcionar uma visão ampla das questões econômicas, sociais e ambientais que envolvem o agronegócio em toda sua dimensão: antes, dentro e depois das porteiras das fazendas.

A modernidade e a competitividade alcançada por cada uma das cadeias produtivas nos últimos 30 anos, resultado de um grande esforço em pesquisa e desenvolvimento, não poderia ficar de fora. Para sintetizar a importância e a seriedade das instituições de pesquisa brasileiras foi programada uma visita para conhecer o trabalho desenvolvido pela Embrapa, em especial aquelas da região, localizadas em São Carlos (Pecuária Sudeste e Instrumentação Agropecuária). A oportunidade dada aos jovens e aos profissionais de vivenciar o maior setor da economia, e tentar enxergá-lo por completo, tem sido compensadora.

Neste ano a novidade na categoria Jovem Talento é a participação de alunos da Universidade Mackenzie. Juntam-se aos da região, estudantes dos quatro últimos semestres de jornalismo da Barão de Mauá, Coc, Unaerp e Unifran. Alunos que por estarem distante do “interior que produz” enxergaram a oportunidade de trilhar um caminho diferente dentro da profissão. Ivan Rolfsen, do Mackenzie,

disse que o interesse pela participação para ele foi a possibilidade de trabalhar com sustentabilidade e economia ao mesmo tempo.

Dentre os alunos muitos já trabalham ou estagiam. Um deles, Silas Bonneti, dorme poucas horas por noite para conciliar o trabalho na Rádio Sacramento, cidade mineira com o mesmo nome, distante duas horas de Franca. Silas cursa o terceiro ano de jornalismo. Todo dia tem a mesma rotina: chega da faculdade por volta de uma hora da manhã, acorda as cinco, para as seis horas comandar um programa de moda de viola e notícias. Segundo ele a “prosa” com o seu público, na maioria homens do campo, mudaria após tudo que presenciou. As informações passadas por Roberto Rodrigues foram as que mais mexeram com Silas, que quer dividir com seu público tudo o que aprendeu. Informações que comprovam a importância do trabalho no campo, não só para o Brasil, mas para o mundo: “A minha missão agora é valorizar o interior e fazer com que o interior se valorize também. O homem do campo precisa se orgulhar do trabalho que faz”, disse Silas na volta de um dia diferente de sua rotina de rádio e faculdade.

Os resultados vão aparecendo aos

poucos. Diversos estudantes que passaram pelo Prêmio, hoje profissionais, estão trabalhando em rádios, assessorias, TVs, jornais, editoras e revistas. Alguns foram contratados para trabalhar diretamente com notícias de “agro”. A RecordNews, que montou um programa diário sobre agronegócio, tem em seu *broadcast* do interior alguns destes novos profissionais. A vencedora do I Prêmio ABAG/RP de Jornalismo, Angelita Beatriz Gonçalves e Silva, foi contratada por uma agência de notícias da capital, que tem vários clientes ligados ao agronegócio. Segundo ela, a contratação aconteceu muito em função de sua participação no Prêmio: “O Prêmio ABAG/RP de Jornalismo não só me despertou para o assunto como abriu portas profissionais”.

RETA FINAL

Os trabalhos para as duas categorias serão inscritos para a avaliação após o término do Ciclo de Palestras e Visitas. Tudo o que for publicado sobre agronegócio até 17 de novembro pode concorrer ao Prêmio. Para os profissionais atuantes na região é R\$ 5 mil por modalidade, livre de impostos. Para os estudantes, o prêmio é um iPad2 com tecnologia 3G, por modalidade.

Guapiaçu: educação e emprego

Foto Divulgação Prefeitura Municipal

O antigo povoado de Ribeirão Claro surgiu por volta de 1900 com a construção de casas de pau a pique num pequeno descampado. Porém, só em 1919 começou a ganhar ares de vila quando foi elaborada a primeira planta de loteamento feita por um agrimensor que conseguiu o título das terras. Foi do então largo da igreja que começou a se desenvolver a pequena vila. Em 1944 o lugar teve que mudar de nome, pois já existia uma cidade chamada “Ribeirão Claro”. O nome escolhido foi Guapiaçu, do tupi, “grande cabeceira”, que alcançou autonomia municipal em 1953.

Hoje Guapiaçu, com quase 18.000 habitantes, é a 14ª cidade mais próspera de uma região administrativa de 95 municípios. Seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,817 é maior que a média do Estado, de 0,814. Sua taxa de crescimento de 2,41% ao ano não é das maiores, se comparada a algumas cidades do mesmo porte no interior de São Paulo, mas garante estabilidade social, com destaque para a educação e o emprego.

São quase 850 empresas funcionando na cidade. O setor industrial é o que tem maior peso na economia local, representa 53,1% do PIB, um setor com forte ligação com a agropecuária, que representa apenas 7,3% do PIB. O ramo moveleiro é um dos mais importantes, com destaque para a fabricação de móveis e materiais escolares. A avicultura, em todas as suas etapas, desde a pesquisa genética até o abate na granja, é outro setor importante para a cidade. Os dois são os maiores empregadores locais, exigindo mão de obra especializada e oferecendo remuneração diferenciada.

Guapiaçu está especialmente eufórica com a reabertura de algumas empresas e a criação de novas. No mês de novembro, o antigo abatedouro,



Praça central e Igreja Matriz

que fechou há dois anos deixando cerca de 3.000 desempregados, sendo 1.000 de forma direta, será reaberto. Uma antiga indústria de sucos está também prestes a reabrir suas portas. Dentre as empresas em fase de implantação estão um frigorífico, uma metalúrgica e uma indústria cerealista. São mais empregos e arrecadação de impostos que se aproximam.

A educação mereceu atenção especial da atual administração, já que a cidade carregava um índice incômodo. O IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, estava muito abaixo da média estadual. A providência foi investir. A rede municipal de educação passou a usar a metodologia e o material de um sistema educacional privado; informatizou desde a biblioteca pública às escolas e facilitou o acesso à internet para jovens e adultos; os professores passaram a ter capacitação semestral; e as parcerias profissionalizantes foram intensificadas.

Na área da saúde foi criada a “Casa das Especialidades” e intensificada a atuação do Programa de Saúde da Família, que tem 3 núcleos na cidade. Cuidando da prevenção e investindo no atendimento especializado a saúde

local ganhou agilidade. Só chega ao atendimento terciário o paciente que realmente necessita.

O próximo grande desafio será o habitacional. O projeto “Cidade Legal” já está em fase final de elaboração e representa um esforço concentrado para regularizar 11 novos loteamentos. Dessa forma, a cidade quer manter seu índice 100% em infraestrutura: tratamento de água, coleta e tratamento de esgoto, iluminação pública, asfalto e coleta de lixo.

Guapiaçu é comandada por uma mulher, Maria Ivanete Vetorasso, de origem simples e com formação em educação. O lado maternal da prefeita é perceptível já na primeira visita. A cidade é extremamente bem cuidada, basta olhar as praças, o prédio da prefeitura e a sala da prefeita, que mais parece uma sala de visita onde o visitante se sente bem acolhido. Segundo ela a cidade é quase uma extensão de sua casa. O cuidado com a administração é feito nos mínimos detalhes, a começar por sua passagem diária pelas obras públicas e pelo contato próximo com os moradores: “eu só faço o que esperam de mim da melhor maneira possível”, diz a prefeita.